

O PERFIL DO IDOSO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO SOCIAL URBANO DO AREAL

MARIANA SOUZA DA SILVA¹; MARIA AURORA DROPA CHRESTANI CESAR³

¹Universidade Federal de Pelotas – marianasouzaa77@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – machrestani@uol.com.br

1. APRESENTAÇÃO

No Brasil, assim como em diversos países do mundo, é notável a tendência ao envelhecimento das populações¹. A expectativa de vida ao nascer no Brasil em 2015 era de 75,5 anos². O Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar preparado para atender esta população, principalmente na esfera da Atenção Básica. Por isso, é importante conhecer o perfil da população idosa da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para elaborar ou aperfeiçoar estratégias e ações em saúde que promovam o envelhecimento saudável das pessoas idosas desta área. Uma das formas mais apropriadas de fazer essa análise é a aplicação de questionários e inquéritos diretamente aos idosos ou a informantes sobre os indicadores que impactam sobre a sua saúde e qualidade de vida³. A UBS Centro Social Urbano do Areal (CSU Areal) é uma unidade pertencente à Faculdade de Medicina da UFPel que recebe alunos dos cursos de nutrição, medicina e psicologia e tem ações em parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária/UFPel. Possui uma área de cerca de 6000 pessoas e um de seus projetos em andamento é a realização de um diagnóstico de saúde de toda a sua população. Este inquérito está sendo realizado pelos alunos, principalmente os de nutrição. Os resultados dos dados obtidos sobre as pessoas idosas serão importantes não apenas para conhecer o perfil desta população, mas para definir as ações necessárias para serem desenvolvidas pela equipe da UBS e estudantes na promoção e prevenção a saúde da pessoa idosa.

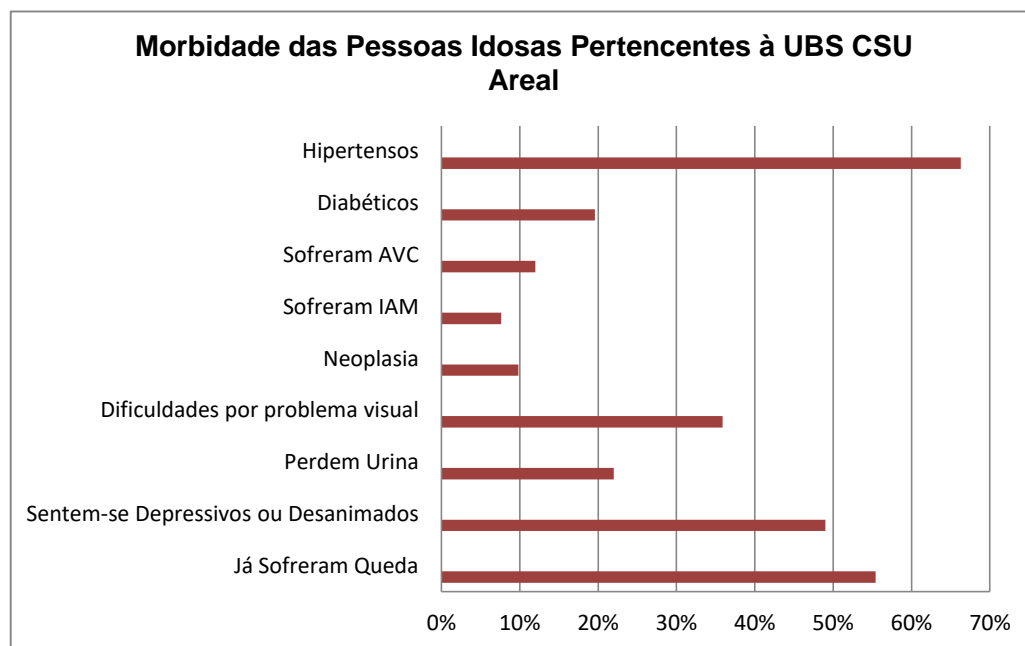
2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi feito com base em um delineamento transversal, no qual foi aplicado um questionário de múltipla escolha aos moradores da área de abrangência da UBS CSU Areal. O questionário foi aplicado presencialmente, no próprio domicílio dos entrevistados por alunos e pela nutricionista da UBS após treinamento. Este questionário buscou informações sobre o domicílio, condições socioeconômicas, escolaridade, utilização de serviço de saúde, hábitos de vida e morbidades. Até o momento, foram visitados 96 domicílios e entrevistados 92 idosos.

3. RESULTADOS

Das residências dos entrevistados, em relação ao material de que são constituídas, 95% são de tijolo; 92% possuem fornecimento de energia elétrica; 97% possuem coleta de lixo; 100% das residências possui fornecimento de água pela rede pública e 92% possuem coleta dos dejetos por sistema de esgoto. A média de idade dos entrevistados foi de 71 anos, sendo 66,3% mulheres. 63% das pessoas idosas são casadas ou vivem com companheiro (a). Em relação à escolaridade, 40,2% cursaram o Ensino fundamental até o 5º ano e 7,7% não possuem nenhum grau de escolaridade, sendo apenas alfabetizado. Em relação à

cor da pele, 62,8% se autodeclararam brancos, 12% pretos e 13% pardos. Sobre hábitos de vida, 9,8% são tabagistas; 13% ingerem bebida alcoólica; 34,8% realizam algum tipo de atividade física. Os dados sobre a situação de saúde dessa população mostraram que 66,3% são hipertensos; 19,6% são diabéticos; 12% já sofreram um acidente vascular cerebral (AVC); 7,6% já sofreram um infarto agudo do miocárdio (IAM) e 9,8% já foi diagnosticado com algum tipo de neoplasia. Sobre as atividades diárias, 35,9% afirmaram que possuem dificuldade de realizá-las por problema visual; 99% afirmaram que conseguem fazer a cama sozinhos; 96,8% conseguem se vestir sem ajuda; 93,5% preparam suas refeições e 85% fazem as compras sem auxílio. 22% relataram perder urina, e para 14,1% destes, isso causa embaraço. Cerca de 55% dos idosos já tiveram queda. Em relação ao estado psicoemocional destes idosos, 49% deles relataram se sentir triste ou desanimado. Conclui-se com estes dados que a equipe da UBS, juntamente com os estudantes necessitam elaborar um plano de trabalho que contemplem ações de prevenção e promoção a saúde, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação para as pessoas idosas de sua área de abrangência principalmente para problemas visuais, incontinência urinária, depressão e quedas.



4. AVALIAÇÃO

Com a tendência ao envelhecimento da população, que passa por um período de transição epidemiológica, com grande incidência e prevalência de doenças crônicas e comorbidades nas pessoas em geral⁴, o profissional da saúde deve estar preparado para atender a esta nova demanda e este novo perfil de usuário. Para que sejam organizados estes cuidados na Atenção Primária à Saúde, é interessante saber sobre o funcionamento e os principais problemas que afetam os moradores da área de abrangência da UBS em questão. Um dado encontrado que é um padrão que se repete em outros estudos é que a maioria dos idosos que respondem aos questionários e inquéritos é do sexo feminino^{4, 5,6}, e ao refletir

sobre este dado conclui-se que há a chamada “feminização da velhice”, e demonstra que as mulheres necessitam da continuidade dos cuidados com sua saúde, pois enfrentam uma série de novas dificuldades durante a velhice, como preconceito social e dependência financeira⁷, fatores que impactam na sua qualidade de vida e, conseqüentemente, na sua saúde mental e física. Na UBS CSU Areal encontramos um alto índice de idosos que relataram se sentir deprimidos ou desanimados ultimamente, chegando a aproximadamente metade dos idosos entrevistados, se fazendo necessário que seja organizada alguma medida através da UBS para diminuir o impacto deste problema na qualidade de vida dos idosos, identificando e tratando de maneira correta o humor depressivo destes e identificar fatores externos que possam influenciar na sua saúde mental. Mais da metade dos idosos da área de abrangência da UBS CSU Areal já sofreram queda, acontecimento que deve ser evitado por representar um grande fator de risco para morbimortalidade no idoso; ela decorre de fatores ambientais, geralmente no próprio do idoso⁸, e a equipe da UBS pode auxiliar instruindo os idosos e seus familiares para que melhorem a acessibilidade em seus domicílios, por exemplo, e assim diminuam esse índice. De modo geral, conclui-se que a UBS CSU Areal precisará concentrar suas ações em saúde para a pessoa idosa, principalmente na prevenção de quedas e no diagnóstico precoce e tratamento de hipertensão, diabetes, problemas visuais, incontinência urinária e depressão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE) da Fundação Oswaldo Cruz e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Epidemiologia e suas Aplicações na Área de Geriatria e Gerontologia no Brasil**. Belo Horizonte, 2007. Acessado em 12 set. 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6618/1/62%20LIMA-COSTA%20MFF%20a%20epidemiologia.pdf>

2 – IBGE. **Em 2015, esperança de vida ao nascer era de 75,5 anos**. Agência IBGE Notícias, 01 dez. 2016. Acessado em 12 set. 2017. Online. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9490-em-2015-esperanca-de-vida-ao-nascer-era-de-75-5-anos.html>

3 - LIMA-COSTA, M.F. et al. A influência de respondente substituto na percepção da saúde de idosos: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003) e na coorte de Bambuí, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online], Minas Gerais, vol.23, n.8, p.1893-1902, 2007.

4 - VICTOR, J. F.; XIMENES, L. B; ALMEIDA, P. C. and VASCONCELOS, F. F. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem** [online], São Paulo, vol.22, n.1, p.49-54, 2009.

5 – FIEDLER, M.M.; PERES, K.G. Capacidade Funcional e Fatores Associados em Idosos do Sul do Brasil: Um Estudo de Base Populacional. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 409-415, 2008.



6 – COELHO FILHO, J.M.; RAMOS, L.R. Epidemiologia do Envelhecimento no Nordeste do Brasil: Resultados de Inquérito Domiciliar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n.5, p 445-453, 1999.

7 – ALMEIDA, A.V.; MAFRA, S.C.T; SILVA, E. P.; KANSO, S. A Feminização da Velhice: Em Foco as Características Socioeconômicas, Pessoais e Familiares das Idosas e o Risco Social. **Textos&Contextos**, Porto Alegre, v.14, n.1, p. 115-131, 2015.

8 – ALMEIDA, L.P; BRITES, M.F.; TAKIZAWA, M.G.M.H. Quedas em Idosos: Fatores de Risco. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.8, n.3, p. 384-391, 2011.